



ARTIGOS

O PROGRAMA MAIS MÉDICOS E A ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Shirley Verônica Melo Almeida Lima¹, Jessica Nunes¹, Luciene Santos¹, Glebson Silva¹, Hugo Melo², Sônia Chaves³

1- Universidade Federal de Sergipe

2- Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde

3- Universidade Federal da Bahia

RESUMO

Objetivou-se analisar a produção científica acerca do Programa Mais Médicos na Atenção Básica brasileira. Foi realizada busca nas bases de dados indexadas LILACS, MEDLINE e SCIELO utilizando-se para pesquisa o termo “Mais Médicos” e como descritores, Programas Nacionais de Saúde e Atenção Primária à Saúde. Foram incluídos produções científicas que abordassem o Programa Mais Médicos como tema central, escritos em inglês ou português, publicados no período de 2013 à 2015. Como questão norteadora do estudo elegeu-se a seguinte indagação: Como está caracterizada a produção científica acerca do Programa Mais Médicos no Brasil? Encontrou-se 18 artigos, no entanto 04 destes se alinharam aos critérios de inclusão e serviram como fruto de análise. As outras produções encontradas tratavam-se de editoriais e outras publicações, deste modo, foram excluídas da pesquisa. Observou-se que as produções foram de origem brasileira, (2) 2014 e (2) 2015 e foram realizadas por equipe multiprofissional provenientes de Universidades Públicas.

Palavras Chave: Atenção Primária à Saúde, Programas Nacionais de Saúde. Sistema Único de Saúde. Mais Médicos. Estratégia Saúde da Família.

ABSTRACT

Aimed analyze the scientific production about the Program Mais Médicos in the Brazilian Basic Attention. A search was performed in indexed databases LILACS, MEDLINE and SCIELO using to search the term "Mais Médicos" and as descriptors: National Health Programs and Primary Health Care. The study included publications that addressed the Program Mais Médicos as central theme, written in English or Portuguese, published between 2013 to 2015. Como guiding question of the study was elected the following question: how is characterized the scientific production about the Program Mais Médicos in Brazil? It was found 18 articles however 04 of these lined the inclusion criteria and served as an analysis result. The other found productions treated to editorials and other publications and were excluded from the study. It was observed that all the scientific productions were from Brazil (2) 2014 and (2) 2015 and were performed by multidisciplinary team from Public Universities.

Keywords: Primary Health Care, National Health Programs. Health Unique System. More Doctors. Family Health Strategy.

INTRODUÇÃO

A necessidade de planejar o número, o perfil e a distribuição da força de trabalho tem preocupado tanto gestores, quanto trabalhadores e usuários (CARVALHO; et al, 2013). Atualmente, reconhecer o desempenho dos recursos humanos é um dos determinantes essenciais para o bom funcionamento dos sistemas de saúde (NEY; et al, 2015) .

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde em 2015, quando nos referimos à densidade da força de trabalho médica no Brasil, encontra-se 18,9 médicos a cada 10.000 habitantes (WHO, 2015). Uma média considerada inferior, quando se institui como meta nacional 2,5 médicos por 1.000 habitantes (BRASIL, 2015). A carência ou ausência de médicos nos serviços públicos têm sido apontada como umas das referências para os problemas da saúde (SCHEFFER, 2015).

O Programa Mais Médicos foi instituído no Brasil pela lei 12.871 em 22 de outubro de 2013. Seus objetivos compreendem diminuir a carência de médicos nas regiões prioritárias para o Sistema Único de Saúde (SUS), fortalecer a Atenção Básica, aprimorar a formação médica em relação às

políticas de saúde e formas de organização do sistema, estimular pesquisas aplicadas ao SUS, educação permanente, integração ensino-serviço e trocas de experiências entre profissionais brasileiros e estrangeiros. Prevê ainda, a reordenação da oferta de cursos de medicina e vagas de residência médica, para atender as necessidades do Sistema de Saúde, além de estabelecer novos parâmetros para a formação médica no país (BRASIL, 2013).

O Programa Mais Médicos (PMM) representa uma ação governamental intersetorial e articulada com órgãos públicos da saúde e da educação, integrando três níveis da organização político-administrativa do país, coordenada, em nível federal, pelos Ministérios da Saúde e da Educação. Os Estados, Municípios e Universidades públicas e privadas participam da execução propriamente dita do PMM (BRASIL, 2015).

Nesse sentido, o Brasil assumiu um papel fundamental a fim de implementar medidas que assegurem a distribuição de médicos em território nacional, além de ordenar a formação desta categoria e garantir que os egressos conheçam a realidade brasileira e desenvolvam compromisso com a resolução dos problemas de saúde da população (NUNES, 2014).

Dessa forma, entende-se o Programa Mais Médicos como parte de uma série de medidas para combater as desigualdades de acesso à Atenção Básica, o qual, desempenha papel fundamental no fortalecimento e consolidação do SUS, com o provimento emergencial de médicos em áreas vulneráveis (CYRINO; et al, 2015).

Estudo Brasileiro aponta que foi por meio do Programa Mais Médicos que o recrutamento e a alocação de médicos tiveram a dimensão necessária para atender a demanda dos municípios. Salientam ainda, que o sucesso dessa iniciativa depende da contínua articulação dos entes federados, bem como, do constante monitoramento e aprimoramento do programa (OLIVEIRA; et al, 2015).

Contudo, o Programa Mais Médicos vem determinando um ruidoso debate na mídia, reflexo de um possível embate entre o governo e a classe médica, trazendo um clima de ansiedade e incerteza à população (BRASIL, 2012; MACHADO; et al, 2015).

A relevância dessa problemática de pesquisa pode ser aquilatada não somente pelas conhecidas dificuldades enfrentadas no novo modelo de reorientação das práticas de saúde primária, mas, principalmente, pelos impactos causados a saúde da

população. A abordagem baseada no reflexo das produções científicas pode, ainda, permitir discussões de problemas estruturais, de formação profissional, de processos de trabalho, de gestão, de mudanças de prática assistencial, e de impacto na saúde da população.

Diante das inquietudes e limitações da temática verificou-se a necessidade de um estudo que caracterizasse as produções científicas, a implementação do programa e efetividade do mesmo no cenário da saúde brasileira, visto que pouco se tem debatido quanto as mudanças da atual conjuntura. Assim, este estudo tem por finalidade analisar a produção científica acerca do Programa Mais Médicos na Atenção Primária brasileira.

MÉTODOS

Trata-se de uma de revisão integrativa, método de pesquisa com finalidade de reunir e sintetizar resultados sobre um tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento investigado. Para isso, se faz necessário o seguimento de etapas como: elaboração da questão de pesquisa; amostragem e estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos, análise

crítica dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento (MENDES; et al, 2008).

O estudo foi baseado no instrumento validado por Ursi (2005), em que se observam as variáveis: identificação do periódico, autores, título, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo, resultados, limitações e conclusões.

Como questão norteadora do estudo elegeu-se a seguinte indagação: Como está caracterizada a produção científica acerca do Programa Mais Médicos no Brasil?

Diante dessa indagação realizou-se uma busca nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, utilizando-se como descritores: Programas Nacionais de Saúde, Atenção Primária à Saúde e o termo “Mais Médicos”. Por se tratar de uma revisão integrativa, dispensa o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram considerados critérios de inclusão: os estudos que abordassem o Programa Mais Médicos como tema central, escritos em inglês ou português, publicados no período de 2013 a 2015. Foram excluídos da pesquisa estudos não disponíveis por completo, e aqueles que não tratavam do Programa Mais Médicos.

Na pesquisa foram encontrados 18 artigos sendo que 4 tratavam da temática pesquisada e estavam disponíveis. Após a busca, os artigos foram analisados conforme o instrumento de coleta de dados.

Os dados encontrados foram tratados de forma descritiva de modo a apresentar os aspectos mais relevantes encontrados em cada estudo. Estão dispostos em forma de tabelas.

RESULTADOS

Na presente revisão integrativa, analisou-se quatro artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e, a seguir, apresentar-se-á um panorama geral dos artigos avaliados. Observou-se um número reduzido de artigos completos acerca do tema. No entanto, encontrou-se nas bases de dados pesquisadas um quantitativo expressivo de editoriais os quais trazem algumas discussões acerca da temática em estudo e propiciam debates importantes relacionado à implementação e idealização do Programa Mais Médicos no Brasil.

Tabela1. Identificação dos artigos segundo título, autores, ano de publicação e idioma 2016.

Título	Autores	Instituição de Origem	Tipo de Publicação	Idioma	Ano de Publicação
A experiência de alunos do PET-Saúde com a saúde indígena e o programa Mais Médicos ¹³	Silva, RP (Colegiado de Nutrição), Barcelos, AC (Graduanda de Medicina), Hirano, BQL (Graduando de Medicina), Izzo, RS. (Graduando de Medicina), Calafate, JMS (Distrito Sanitário Especial Indígena), Soares,,TO (Distrito Sanitário Especial Indígena).	Universidade Federal do Tocantins	Multiprofissional	Português	2015
O Programa Mais Médicos e o fortalecimento da Atenção Básica ¹⁴	Pinto, HA (Mestre em Saúde Coletiva), Sales, MJT (Especialista em Medicina Legal), Oliveira, FP (Mestre em Saúde Coletiva), Brizolara, R (Mestre em Odontologia), Figueiredo, AM (Mestre em Epidemiologia), Santos, JT (Médico).	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Multiprofissional	Português	2014
Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde ¹⁵	Santos, LMP; Costa, AM; Girardi, SN. Graduação: Não encontrado	Universidade Federal de Brasília	-	Português	2015
Jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense: o que dizem sobre o programa mais médicos? ¹⁶	Morais, I (Mestranda em Saúde Coletiva), Alkmin, D (Graduada em Saúde Coletiva), Lopes, J (Graduanda em Saúde Coletiva), Santos, M (Graduanda em Enfermagem), Leonel, M (Graduanda em Saúde Coletiva), Santos, R (Graduando em Saúde Coletiva), Rosa,W (Graduando em Saúde Coletiva), Mendonça, A (Doutora em Ciência da Informação), Sousa, M (Doutora em Ciência da Saúde).	Universidade Federal de Brasília	Multiprofissional	Português	2014

Tabela 2. Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2016.

Artigo	Tipo de Publicação	Amostra	Principais Achados	Implicações
A experiência de alunos do PET-Saúde com a saúde indígena e o programa Mais Médicos ¹³	Relato de Experiência	Residentes da Aldeia Funil – TO	A UBS estava com carências tanto na estrutura física, insumos e disponibilidade de profissionais para o atendimento de pessoas da aldeia Funil. Os indígenas tinham a impressão de que as consultas dos médicos intercambistas eram muito breves. Dificuldade na comunicação. Os indígenas avaliam como positiva a vinda dos médicos para as aldeias.	Os autores acreditam que a falta de infraestrutura, contratação de mais profissionais, compromisso com a reposição de insumos são alguns dos transtornos que precisam ser superados para a melhoria do serviço.
O Programa Mais Médicos e o fortalecimento da Atenção Básica ¹⁴	Referencial Teórico	Referencial teórico quanto a análise de políticas	Traz que o PMM há muito tempo já deveria ter sido formulado, considerando a demanda sempre existente. Sinaliza ainda que atualmente se trata de uma questão social.	Destaca-se a análise e o acompanhamento das mudanças na formação médica em curso e o efeito que o programa já aparenta na transformação da representação social do médico e de sua atuação
Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde ¹⁵	Artigo de Opinião	-	A participação dos profissionais médicos nas ESF fortalece e expande a capacidade de intervenção, especialmente na perspectiva da adoção de um modelo de atenção que englobe as diferentes demandas de promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento.	Destacam que o SUS ainda precisa de muito mais para garantir o direito universal à saúde.
Jornais Folha de São Paulo e Correio Braziliense: o que dizem sobre o programa mais médicos? ¹⁶	Quantitativa	363 notícias sobre a temática do Programa Mais Médicos.	No caráter da notícia, algumas destas são pessimistas outras “neutras” e outras otimistas. A palavra “Médicos” mais apareceu nos títulos, e na Folha de São Paulo foram títulos negativos; no Correio Braziliense o caráter neutro esteve em algumas das publicações.	A pesquisa trouxe a forma com que a mídia transmitiu informações sobre o PMM à sociedade, as duas formas foram em dois jornais de grande circulação, um deles foi nacional e outro na capital do país.

Observou-se (tabela 1) que todos os artigos foram publicados no Brasil e na versão português sendo que, 2 artigos em 2014 e 2 no ano de 2015. Todos foram provenientes de universidades públicas, considerando o primeiro autor.

Quanto às características metodológicas, foi identificado um referencial teórico, um artigo de opinião, uma de pesquisa quali-quantitativa e um relato de experiência, como pode ser observado na tabela 2.

Em relação aos principais achados (tabela 2), observou-se em todos os estudos, que o Programa Mais Médicos incide na modificação do cenário da saúde brasileira, porém necessita de ajustes tanto na parte estrutural das Unidades Básicas de Saúde assim como na melhor preparação dos médicos selecionados. Encontrou-se artigos que citam a falta de acesso da população à atenção primária a saúde, visto que anteriormente os médicos se concentravam em centros urbanos não atingindo todas as demandas existentes.

DISCUSSÃO

Mesmo sendo um número reduzido, os artigos encontrados foram publicados no país, o que se pode inferir um olhar diferenciado por parte dos pesquisadores

brasileiros acerca dessa temática, pois gerou e gera discussões tanto no meio político, econômico e social.

Nota-se que distintos profissionais da saúde foram os que mais publicaram em relação ao Programa Mais Médicos, trazendo diferentes experiências vivenciadas em campo, assim como discussões acerca do contexto político do programa. Lotta (2016), afirma que a participação de atores sociais nos processos decisórios busca compreender a inserção dos diversos atores sociais no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

Em pesquisa realizada contemplando a realidade dos municípios brasileiros observou-se que isoladamente, o aumento do número de médicos não se mostra capaz de gerar melhorias no estado de saúde da população, salienta a necessidade do aumento ser acompanhado de investimentos em infra-estrutura e capacitação profissional (MENDES, 2014). Notadamente, os males estruturais que afligem a saúde pública do país não serão sanados com a importação temporária de profissionais (IPEA, 2011).

Em contrapartida, pesquisa realizada por Silva e Santos (2015) notou que a população não tem preferência em ser atendida por

médicos brasileiros ou estrangeiros; identificou mudanças na assistência ocasionadas pelo programa e apontou diferenças e qualidades favoráveis ao atendimento dos médicos cubanos.

É notória a necessidade de melhorar o acesso aos serviços em saúde, em especial os médicos no âmbito da atenção básica, cujo déficit de profissionais diminui consideravelmente sua potencialidade de gerar o acesso universal aos usuários do Sistema Único de Saúde (BRITO, 2014). Dessa forma, busca-se promover a equidade do acesso aos serviços de saúde para uma assistência integral que ajusta a oferta assistencial disponível segundo as necessidades dos usuários (LIMA, et al, 2016).

O PMM foi criado pelo governo brasileiro, e implementado como forma de fortalecimento e melhoramento da qualidade dos serviços prestados na atenção básica em saúde. Os avanços produzidos precisam ser analisados de acordo com os diferentes e muitos contextos nos quais o programa se desenvolve, estendendo-se à maior parte do país e englobando realidades distintas (COLLAR; et al, 2015).

É notória a existência de potencialidades do programa, sobretudo em relação à

ampliação e desenvolvimento de ações em saúde estimulam um atendimento ainda mais integral e humanizado (COLLAR; et al, 2015; OPAS, 2015). Porém, admite-se a impossibilidade dos municípios, isolados, conseguirem desenvolver uma política de pessoal adequada para a Atenção Primária. Em virtude das limitações financeiras, que reflete sobre a capacidade de recrutamento e fixação de médicos, impedindo constituição de carreiras (CAMPOS, 2016).

O PMM destaca-se por promover a troca de conhecimentos e experiências entre profissionais da saúde brasileiros e médicos formados em instituições estrangeiras (OPAS, 2015). A lógica aponta para a interiorização dos cursos e para uma distribuição mais equitativa entre as regiões do Brasil, buscando reduzir as diferenças regionais em proporção de médicos por habitantes (CAMPOS, 2016). No entanto, O Programa Mais Médicos foi e segue sendo uma iniciativa com muitos desafios, especialmente pela amplitude e complexidade das intervenções almejadas (PINTO; et al, 2014; SANTOS; et al, 2015).

Ações desenvolvidas no Brasil, com e a partir do Programa Mais Médicos, vão ao encontro da tendência que visa maximizar não apenas o acesso a um cuidado nas práticas em saúde de forma equânime, mas

fornecer ferramentas, para o desenvolvimento de agentes transformadores frente às realidades encontradas (SOUZA; et al, 2015). No atual contexto, os formuladores de políticas e gestores são desafiados a assegurar a disponibilidade e a acessibilidade à saúde para toda a população (OLIVEIRA, et al, 2017).

CONCLUSÃO

Foi perceptível a existência de discussões importantes frente à implementação e seguimento do Programa Mais Médicos no Brasil. Além disso, que os objetivos propostos pela política de saúde estão, gradativamente, sendo atingidos como a ampliação, distribuição igualitária e equânime de profissionais médicos em comunidades antes desassistidas. É importante ressaltar que a formulação de políticas e programas pode gerar mudanças no cenário atual de saúde dos brasileiros, além de estimular um olhar diferenciado por parte dos gestores administram recursos para manutenção, construção e ampliação de Unidades Básicas de Saúde.

Portanto o Programa Mais Médicos não é e não será a solução para todas as necessidades de saúde do país, no entanto preza pela resolução de várias delas, em

destaque o número de profissionais que se encontra ainda abaixo da média principalmente em territórios ribeirinhos e de difícil acesso, além da formação médica voltada ao cuidado integral, holístico e humanizado.

Foi observada a existência de limitações e carência acerca da produção científica sobre o tema, fato que demonstra a necessidade de novas pesquisas em relação ao Programa Mais Médicos o que gerou e gera um forte impacto na saúde pública do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa mais médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as leis 8.745/93 e 6.932/81 e dá outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm> acesso em 27 nov 2015.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- BRITO, L. M. Programa mais médicos: satisfação dos usuários das unidades básicas de saúde de Ceilândia/DF quanto ao atendimento médico. Universidade Federal de Brasília; 2014.
- CAMPOS, G. W. S.; PEREIRA JUNIOR, N. A Atenção primária à saúde e o Programa Mais Médicos do Sistema Único de Saúde: conquistas e limites. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, 21(9): 2655 – 2663, 2016.
- CARVALHO M; SANTOS, N. R.; CAMPOS, G. W. S. C. A construção do SUS e o planejamento da força de trabalho em saúde no Brasil: breve trajetória histórica. *Rev Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, 37(98): 372-387, 2013.
- COLLAR, J. M.; NETO, J. B. A.; FERLA, A. A. Formulação e impacto do programa mais médicos na atenção e cuidado em saúde: contribuições iniciais e análise comparativa. *Rev. Saúde em Redes*: 40(2): 43-56, 2015.
- CYRINO, E. G.; PINTO H. A.; OLIVEIRA, F. P.; FIGUEIREDO A. M. O Programa Mais Médicos e a formação no e para o SUS: por que a mudança? *Escola Anna Nery Rev de Enfermagem*, 19(1): 05-10, 2015.
- IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. O Programa Mais Médicos: a formulação de uma nova política pública de saúde no Brasil. Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS): Saúde. Brasília: IPEA, 2011.
- LIMA, R. T. S.; FERNANDES, T. G.; BALIEIRO, A. A. S.; COSTA, F. S.; SCHRAMM, J. M. A.; SCHWEICKARDT, J. C.; FERLA, A. A. A Atenção Básica no Brasil e o Programa Mais Médicos: uma análise de indicadores de produção. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, 21(9): 2685 – 2696, 2016.
- LOTTA, G. S.; GALVÃO, M. C. C. P.; FAVARETO, A. S. Análise do Programa Mais Médicos à luz dos arranjos institucionais, relações federativas, participação social e territorialidade. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, 21 (9): 2761 – 2772, 2016.
- MACHADO, M. H.; CAMPOS, F. E.; LIMA, N. T. Em defesa do Mais Médicos: 48 países integrados no programa. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, São Paulo, 2015.
- MENDES, B. C. O Programa Mais Médicos trará bons resultados? Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. R. Revisão Integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev Texto contexto & enfermagem*, 17(4): 758-64, 2008.

NEY M. S.; PIERANTONI C. R.; LAPÃO L. V. Sistemas de avaliação profissional e contratualização da gestão na Atenção Primária à Saúde em Portugal. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, 39(104): 43-55; 2015.

NUNES, F. A. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) Site. A influência do Programa Mais Médicos. Publicado 01 set 2014. Disponível em < <http://cebes.org.br/2014/09/influencia-do-programa-mais-medicos-nos-indicadores-de-saude/>> acesso em 28 nov 2015.

OLIVEIRA, F. P.; VANNI, T.; PINTO, H. A.; SANTOS, J. T. R.; FIGUEIREDO, A. M.; ARAÚJO, S. Q.; MATOS, M. F. M, CYRINO, E. G. “Mais Médicos”: a Brazilian program in an international perspective. *Interface (Botucatu)*: 19(54): 623-34, 2015.

OLIVEIRA, A. P. C.; GABRIEL, M.; DAL POZ, M. R.; DUSSAULT, G. Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência à médica no Sistema Único de Saúde. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*, 22(4): 1165 – 1180, 2017.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Implementação do Programa “Mais Médicos” em Curitiba. Experiências inovadoras e lições aprendidas. Brasília, OPAS, 2015.

PINTO, H. A.; SALES, M. J. T.; OLIVEIRA, F. P.; BRIZOLARA, R.; FUGUEIREDO, A. M.; SANTOS, J. T. O Programa Mais Médicos e o fortalecimento da Atenção Básica. *Revista divulgação em saúde para debate*, Rio de Janeiro: 9(51): 105-120, 2014.

SANTOS L. M. P.; COSTA A. M.; GIRARDI, S. N. Programa Mais Médicos: uma ação efetiva para reduzir iniquidades em saúde. *Rev Ciência & Saúde Coletiva*: 20(11): 3547 -3552, 2015.

SCHEFFER M, CASSENOTE A, BIANCARELLI A. Demografia Médica no Brasil 2015. Departamento de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da USP. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Conselho Federal de Medicina. São Paulo, 2015.

SILVA, S. M.; SANTOS, L. M. P. Estudo das Ações Diretas de Inconstitucionalidade do Programa Mais Médicos. *Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.*, Brasília, 4 (1), 2015.

SOUZA LIMA, R. C. G.; GARCIA J. R.; KERKOSKI, E.; CHESANI, F. H. Programa Mais Médicos no Estado de Santa Catarina: breve relato de experiências iniciais. *Tempus, actas de saúde colet.*, Brasília, 9(4): 67-80, dez. 2015.

URSI, E. S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. 2005. 128p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

WHO, World Health Organization. *World Health Statistics*. 2015.

Contato

Shirley Verônica Melo Almeida Lima,
Universidade Federal de Sergipe,
E-mail: shirleymelo.lima@gmail.com

Jessica Nunes,
Universidade Federal de Sergipe.
Email: santosjessica83@yahoo.com

Luciene Santos,
Universidade Federal de Sergipe.
Email: lucienemma@hotmail.com

Glebson Silva,
Universidade Federal de Sergipe
E-mail: glebsonmoura@yahoo.com.br

Hugo Melo,
Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde,
Doutorando em Ciências da Saúde,
E-mail: hugomelo88@hotmail.com

Sônia Chaves,
Universidade Federal da Bahia,
E-mail: schaves@ufba.br